

## VOZES AFROFEMININAS NA LITERATURA COLOMBIANA<sup>1</sup>

**Francineide Santos PALMEIRA**  
**Universidade Federal da Bahia**  
**E-mail: francineidepalmeira@yahoo.com.br**

**Resumo:** A antologia afro-colombiana ; *Negras Somos!: Antologia de 21 Mujeres Poetas Afrocolombianas de la Región Pacífica*, organizada por Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano, consiste em uma coletânea publicada em espanhol, composta pelas produções de 21 poetisas afrodescendentes da Colômbia. Esta coletânea representou um marco para a literatura da Colômbia, não apenas por ser a primeira antologia afrofeminina do país, mas também por ser uma publicação que contribuiu para difundir nacionalmente a produção literária das escritoras afro-colombianas. Tendo em vista as informações anteriores, este texto busca analisar como são construídas as representações de afrodescendência na produção literária das escritoras que publicaram nesta coletânea. Para realização deste estudo, tem-se privilegiado uma análise embasada em textos dos Estudos Culturais e da Afrodescendência, além de textos que discutam maneiras contemporâneas de representações de gênero. De modo geral, o desenvolvimento deste estudo tem demonstrado que há tanto produções poéticas que trazem como tema basilar a memória histórica dos afro-colombianos quanto poemas que abordam as tradições e culturas deste grupo étnico-racial

**Palavras-chave:** Escritoras; Afro-colombianas; Afrodescendência.

### 1 Introdução

Una de las areas que necesitan la atención de investigadores y criticos es la produccion literaria de mujeres afro-colombianas. Sin duda, la gran mayoría de autores colombianos de ascendencia africana cuya obra se conoce y se ha examinado son hombres, como ocurre tambien en las literaturas colombiana e iberoamericana en general.

LAURENCE PRESCOTT

Na Colômbia, a relação entre literatura e afrodescendência não consiste em algo recente, ela remota ao período escravocrata. Os negros escravizados recorriam à poesia e aos cantos orais para registrar a memória histórica e as culturas africanas. No século XIX, há registros da presença do negro como personagens secundários nas obras de autores como Eustaquio Palacios, Tomás Carrasquilla y Jorge Isaacs. Contudo, a presença dos negros como escritores na literatura colombiana só ocorre durante o período da República: “No fue hasta los albores de la República que la literatura escrita afrocolombiana entra en el mundo de las letras nacionales.”(LAWO-SUKAM, 2011) Entretanto, tal presença permanece invisibilizada

---

<sup>1</sup> Este texto consiste em algumas reflexões que integram o projeto de tese intitulado *Vozes afro-femininas na América Latina* no qual busco analisar as representações de afrodescendência nas produções de escritoras afro-latinas brasileiras e colombianas.

até o século XX, quando alguns estudiosos<sup>2</sup> se dedicam a estudar as culturas negras neste país.

Atualmente, o escritor Candelario Obeso (1849- 1884) é considerado como o primeiro escritor negro colombiano. Além de Obeso, há também outros representantes da literatura afro-colombiana conhecidos tanto no âmbito nacional como internacional: Arnaldo Palácios, Carlos Arturo Truque, Helcías Martan Góngora, Hugo Salazar Valdés, Jorge Artel, Manuel Zapata Olivella. Contudo, de acordo com Laurence Prescott (1999), a maior parte dos autores afrodescendentes da Colômbia é desconhecida do público leitor e dos estudiosos da literatura. E, mesmo dentre os mais conhecidos, poucos são aqueles que figuram em antologias, histórias e estudos literários utilizadas pelas instituições educacionais.

Segundo Nicolay Vargas (2005), quase a totalidade das histórias literárias colombiana não abordam a produção de escritores afrodescendentes. Para Vargas, o que há são algumas histórias literárias que citam os nomes de poetas como Jorge Artel e Candelario Obeso, além de alguns artigos críticos. Aliás, o subtítulo do artigo no qual Vargas discorre sobre a relação autores negros e história da literatura já sinaliza essa ausência: “Literatura afrocolombiana: un vacío en la historia literaria”.

## 2 A literatura colombiana e as escritoras afrodescendentes

Se as histórias da literatura colombiana apenas citam os nomes de alguns escritores afrodescendentes, o caso das mulheres é muito mais grave. De modo geral, quando se fala sobre a literatura afro-colombiana, esta é tratada como sinônimo de produções de autores negros (PRECOTT, 1996; VARGAS, 2005). As exceções são raras. Segundo Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano (2010), de oito antologias publicadas no século XX, apenas duas incluem escritoras negras. São elas, a antologia 21 años de poesía colombiana 1942-1963, organizadas por Óscar Echeverri Mejía y Alfonso Bonilla Naar e a coletânea *Diosas em bronce. Poesía contemporánea de la mujer colombiana*(1995), de Teresa Rozo-Moorehouse. Esta última traz o levantamento de noventa e sete escritoras nascidas entre 1905 e 1967 entre as quais estão as afro-colombianas María Teresa Ramírez, Yvonne América Truque, Sonia Solarte (1959) y Ana Milena Lucumí (1964). No século XXI, temos a publicação da antologia *La palabra poética del afrocolombiano*(2001), de Hortensia Alaix de Valencia que traz as produções das escritoras *Poética afrocolombiana* María Teresa Ramírez, Mary Gueso Romero y Edelma Zapata.

O fato das histórias literárias e as antologias colombianas não abordarem a produção das escritoras afro-colombianas não significa que elas não existam ou que haja apenas três ou quatro. Laurence Precott (1996), em um texto intitulado “Perfil histórico del autor afrocolombiano: perspectivas y problemas”, faz a seguinte observação: “No obstante, es preciso señalar que entre la nómina de autores negros que figuran en la literatura colombiana, no aparecen nombres femeninos.” (PRECOTT, 1996; p.115) Distanciando-se desta tendência, este pesquisador elenca os nomes de sete escritoras afro-colombianas: Teresa Martínez Arce de Varela Restrepo, considerada como a primeira escritora afro-colombiana, Luz Colombia de González, Edelma Zapata Pérez, Colombia Truque Vélez, Sonia Nadhezda Truque, Yvonne América Truque, Maura Valentina González Quiñónez que escreve com o pseudônimo de Perla de Ébano.

<sup>2</sup> Na segunda metade do século XX, alguns estudiosos como Rogelio Velásquez, Nina Friedermann, Peter Wade, Norman Whitten, Richard Jackson, Laurence Prescott e Marvin Lewis se dedicaram a investigar a cultura afro-colombiana. (LAWO-SUKAM, 2011)

Em 1999, em um texto intitulado “Evaluando El pasado, forjando El futuro: estado y necesidad de la literatura afro-colombiana”, Laurence Precott analisa a invisibilidade das escritoras afro-colombianas da região do pacífico do seguinte modo:

Sin embargo, tanto su obra [referindo-se a obra de Teresa Martínez Arce de Varela Restrepo] como la de otras autoras colombianas de la region del Pacífico, han salido en relativamente pequeñas tiradas y con poca o ninguna publicidad, lo cual há impedido que se conozcan ampliamente. (PRECOTT, 1999; p. 559).

Essa assertiva de Laurence Precott foi corroborada quando em 2008, foi publicada a antologia *¡Negras Somos!: Antologia de 21 Mujeres Poetas Afrocolombianas de la Región Pacífica* (2008) e ficou claro que a maior parte das escritoras incluídas nela já possuíam publicações de livros e /ou participações em coletânea. Assim, o número pequeno de exemplares e a questão da publicidade deve certamente ser um dos fatores que contribuíram para tal invisibilidade. Contudo, é preciso lembrar que obviamente concorrem para tal invisibilidade questões como a identidade étnica, a identidade de gênero e a condição social das autoras. Ainda em relação às obras das escritoras negras colombianas, a estudiosa Margarita Kraskusin se posiciona do seguinte modo: “es casi imposible conseguir sus obras y mucho menos encontrar crítica sobre ellas” (KRASKUSIN, 2007, p.198)

### 3 Escritoras afrocolombianas e a temática da memória

A publicação da antologia de escritoras afro-colombiana intitulada *¡Negras Somos!: Antologia de 21 Mujeres Poetas Afrocolombianas de la Región Pacífica* (2008), organizada pelos escritores Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano, representou um marco para a literatura da Colômbia, não apenas por ser esta a primeira antologia afrofeminina do país, mas também por ser uma publicação que contribuiu para apresentar aos colombianos a produção literária de 21 escritoras afro-colombianas. Obras de autoras como Lucrecia Panchano que começou a publicar na década de 1960; ou María Teresa Ramírez que publicou a obra *La Noche de mi piel* em 1988; ou ainda, Jenny Córdoba, autora de *Sonata em Exílio* (2007). Esse desejo de difundir essa produção foi declarado por Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano na introdução desta antologia: “Al publicar la presente Antología [...] pretendemos llenar un vacío en lo que respecta a la presencia de poetas afrodescendientes, en la producción literaria colombiana.” (ESCOBAR; ZAMORANO, 2008, p.16) E “informar y publicitar esta producción y la creatividad de estas mujeres poetas, afrodescendientes, y lo que sus excelentes e innovadores poemas y poemarios, representan. (ESCOBAR; ZAMORANO, 2008, p.17)

A publicação e divulgação dessa antologia, além de tornar acessível a leitores e pesquisadores uma amostra da produção de mulheres poetas afrodescendentes da Colômbia, possibilitou meios a Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano para divulgar a segunda parte da pesquisa sobre as escritoras afro-colombianas. A segunda parte dessa pesquisa foi publicada com a denominação *Antologia de Mujeres poetas afrocolombianas*, como um dos 19 volumes que integram a coleção *Biblioteca de Literatura Afrocolombiana* (2010), um projeto desenvolvido pelo Ministério da Cultura da Colômbia<sup>3</sup>. Esta última coletânea torna público o resultado de quatro anos de pesquisa: 58 escritoras afrodescendentes provenientes de diversas partes da Colômbia. E embora esse seja o resultado final da investigação e, portanto, esteja

---

<sup>3</sup> A publicação *Biblioteca de Literatura Afrocolombiana* (2010) foi um projeto desenvolvido pelo Ministério da Colômbia por conta das comemorações dos 200 anos de independência. Esta coleção é composta de 19 volumes contendo obras representativas da produção literária afro-colombiana. Estes volumes se encontram disponíveis no seguinte endereço: (<http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biblioteca-afrocolombiana>).

incluído nele todos os nomes das escritoras encontradas ao longo da pesquisa, faz-se importante ressaltar que nem todos os textos que constam em *¡Negras Somos!* foram selecionados para compor o volume publicado pelo Ministério da Cultura.

*¡Negras Somos!* consiste em uma coletânea em espanhol, composta pelas produções de 21 poetisas mulheres afrodescendentes da Colômbia, proveniente da Região Pacífica, como já evidencia o subtítulo da publicação. Nessa publicação, essas autoras foram organizadas em grupos a partir do critério geracional. No primeiro grupo estão as que nasceram anteriormente à década de 1950: Lucrecia Panchano, Elisa Pupu, Ana Diaz, María Teresa Ramirez, Mary Grueso Romero, Amália Figueroa. No segundo grupo, encontram-se as autoras nascidas na década dos anos 1950: Sonia Nadhez da Truque, Yvone America Truque, Colômbia Vélez, Jenny de la Torre Córdoba, Nidia Velásquez. E o terceiro e último grupo, é formado pelas escritoras nascidas nas décadas de 1960 e 1970: Julia Simona Guerrero, Dionicia Moreno Aguirre, Sayly Duque Palácios, Lyda Cristina López, Elcina Valencia Córdoba, Ana Milena Lucumi, Lorena Torres Herrera, Maria de Los Ángeles Popov, Sobeida Delgado Mina, Nelly Patricia Lerma.

Em relação ao ensino formal, a formação universitária é uma característica comum a maior parte delas. As áreas de atuação são diversas: Artes Cênicas, Administração, Arquitetura, Enfermagem, Filologia, História, Psicologia, Pedagogia, Literatura e Espanhol. Contudo, independente da área de atuação, quase todas se dedicam ao ensino. E há, pelo menos, sete escritoras que possuem uma trajetória acadêmica que inclui especialização, mestrado, ou doutorado, sendo algumas dessas professoras universitárias.

Quanto à carreira literária, elas apresentam trajetórias bastante distintas. De modo geral, não eram reconhecidas no âmbito nacional. Todavia, de formas diferenciadas elas estavam pouco a pouco construindo seus caminhos: participando de eventos literários e culturais, fossem locais, regionais ou nacionais; integrando grupos e organizações voltados para a questão cultural ou étnico-racial; concorrendo em concursos literários. Onze delas, pelo menos, já tinham participado do “Encuentro de Poetas Colombianas<sup>4</sup>”.

No que tange as obras literárias, a maior parte das escritoras que integram a *¡Negras Somos!* já possuíam alguma publicação. Na verdade, uma das questões que mais chamam atenção nessa antologia é que as autoras, embora não sejam reconhecidas nacionalmente, possuem um número considerável de textos literários publicados, seja em revistas literárias, antologias ou livros. E muitos dos textos poéticos que constam na antologia *¡Negras Somos!* são textos que já tinham sido publicados anteriormente. Os poemas da escritora Mary Grueso Romero, por exemplo, foram todos extraídos de um livro desta escritora que se denomina *Negra Soy* (2008): “Los poemas que Guiomar Cuesta pone en la antología de las 21 mujeres es, precisamente, una recopilación de un libro que me había publicado el Museo Rayo” (ROMERO, 2011).

Assim, essa antologia reúne em suas 223 páginas as produções de 21 poetisas e, por conseguinte, uma heterogeneidade de estilos, uma diversidade geracional e de contextos históricos. Entretanto, independentemente de tudo isso, essas autoras assemelham-se em relação a algumas identidades: são todas mulheres poetisas afrodescendentes colombianas do pacífico.

Outra característica que aproxima os grupos de escritoras dessa antologia é a temática das produções. Nos três grupos, há autoras que trazem a memória como temática basilar de

<sup>4</sup> O “Encuentro de Poetas colombianas” consiste em encontro de escritoras colombianas que acontece anualmente no Museo Rayo, no Valle del Cauca, desde 1985, sob a organização da poetisa Agueda Pizarro Rayo. As escritoras afro-colombianas tem participado deste encontro desde a década de 1980. E, ao longo destes anos, tal evento se configurou como um espaço importante para divulgação tanto das autoras afro-colombianas como de suas obras. (ESCOBAR, 2007)

suas produções. Contudo, essa relação com a memória não é uma particularidade das escritoras afrodescendentes colombianas do pacífico, segundo Lawo-Sukam (2011), os escritores afro-colombianos, independentemente de diferenças de geracionais apresentam em suas obras uma preocupação com o resgate da memória e a celebração da cultura afro-colombiana.

Entretanto, uma constatação como essa gera o seguinte questionamento: por que esse tema tornou-se uma prioridade para a literatura afro-colombiana? Será esta uma preocupação apenas dos negros colombianos? De acordo com Roland Walter, “a evocação do passado pela memória” (WALTER, 2009, p.61) consiste em uma característica do discurso afrodescendente. Para ele, “reescrever a história tem sido um esforço constante de escritores negros através da diáspora desde a chegada as Américas” (WALTER, 2009, p. 61). Essa necessidade de “reescrever a história” advém do fato das histórias oficiais e nacionais serem relatos contatos pelo outro, e , de modo geral, serem relatos que invisibilizam os afrodescendentes, suas culturas, suas histórias e as contribuições deste grupo para a construção das diversas nacionalidades nas Américas . Diante disso, “reescrever essa história” implica para os afrodescendentes tornarem-se os narradores do relato, tornar-se o sujeito e não o objeto do discurso; significa narrar suas memórias. Uma memória que, neste caso, “teria a responsabilidade de resgatar os esquecimentos que haviam sido submetidos indivíduos, obras e fatos históricos” (ACHUGAR, 2006, p. 141) Destarte, a memória consiste em um dos instrumentos de resistência cultural utilizados pelos escritores e escritoras da diáspora africana. Escrever sobre as memórias e culturas negras torna-se uma forma de narrar o relato sob a ótica afrodescendente:

Siempre presentes

Quisieron borrar nuestras huellas,  
quisieron silenciar nuestras voces,  
pero el cuerpo, cansado, desnudo  
y maltratado por el látigo... ¡volvió a levantarse!

Quisieron borrar nuestra historia,  
quisieron borrar nuestra imagen,  
pero el alma, dolida, insistente  
y curtida...  
¡Volvió a reescribirse!

[...]

Lorena Herrera<sup>5</sup>

Assim sendo, assenhoreando-se do poder da palavra<sup>6</sup>, essas autoras têm contribuído com a luta histórica de seus ancestrais pela questão da afrodescendência por meio do instrumento da escrita. A partir de suas identidades de mulheres negras na sociedade colombiana, essas escritoras apresentam um discurso que constrói e assume uma identidade feminina afro-colombiana, além de contribuir para fortalecer esta identidade ao ficcionalizar a memória do grupo étnico ao qual pertencem, como podemos notar no poema abaixo:

---

<sup>5</sup> Lorena Herrera nasceu em Boaventura, é professora, licenciada em Artes Dramática, especialista em Pedagogia do Folclore e realizou alguns outros cursos universitários. Integra a Red Nacional de mulheres afro-colombianas e participa do “Encuentro de Poetas colombianas”, no museo Rayo. Além disso, é membro do Conselho Municipal de Cultura, além de atuar em escolas. Escreve poesía, piezas teatrales, cuentos y canciones folclóricas.

<sup>6</sup> Segundo Foucault, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.” (FOUCAULT, 1996, p. 10)

## Negra soy

¿Por qué me dicen morena?  
Si moreno no es color,  
yo tengo una raza que es negra  
y negra me hizo Dios.

[...]

Yo tengo mi raza pura  
y de ella orgullosa estoy,  
de mis ancestros africanos  
y del sonar del tambó.

Yo vengo de una raza que tiene  
una historia pa' contá  
que rompiendo sus cadenas  
alcanzó la libertá.

A sangre y fuego rompieron,  
las cadenas de opresión,  
y ese yugo esclavista  
que por siglos nos aplastó.

Mary Grueso Romero<sup>7</sup>

*Negra soy* é um dos poemas da escritora colombiana Mary Grueso Romero que se encontra publicado na antologia colombiana *Negras Somos!*. Ao longo do poema, é apresentado um eu - poético feminino que afirma e defende seu direito de ser socialmente denominada de negra. Vale ressaltar que este sujeito poético estabelece uma relação entre a identidade étnico-racial e a memória de tal grupo. Os elementos enumerados para justificar o orgulho de tal pertencimento étnico-racial são elementos que constituem a memória desse grupo: a ancestralidade africana e a alusão a luta contra escravidão; corroborando, assim, com o pensamento de Jacques Le Goff, para o qual, a memória consiste em “[...] um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, [...]” (LE GOFF, 1996, p. 476).

Outra característica presente nesta coletânea é a relação memória e a figura das avós. Na antologia em estudo, há poemas no qual a figura da avó ou “abuela”, também conhecida no afro-pacífico como agüela, é construída como aquela mulher mais velha que transmite aos seus netos afrodescendentes o conhecimento acerca de seus ancestrais. Nesse sentido podemos destacar dois poemas: *Canto Mágico*, de María Teresa Ramírez<sup>8</sup>, e *Contando el cuento*, de Mary Grueso Romero. No primeiro, a voz que desperta os afrodescendentes para sua herança; portanto, o *Canto Mágico*, é atribuído a avó:

[...]

tumba la voz abuela:  
«¡Despertad!

<sup>7</sup> Mary Grueso Romero, nasceu em Guapi, em 1947, e estudou espanhol e literatura na universidade de Quindío. Esta escritora já recebeu vários prêmios, incluindo o Almanegra, o mais alto reconhecimento das escritoras colombianas. Dentre as obras publicadas destacamos: *'El Otro Yo Que Si Soy Yo*, *'Mi Gente, Mi Tierra y Mi Mar'* (C'D). Possui algumas obras publicadas em antologias, como ¡Negras Somos! e algumas obras inéditas.

<sup>8</sup> María Teresa Ramírez é professora, licenciada em História e Filosofia pela *Universidad del Valle*, 1967. Foi uma das três escritoras afro-colombianas a receber o prêmio *Almanegras (2007)*, título oferecido as mulheres poetas colombianas que alcançaram a excelência em sua obra poética, em 2007. Publicou as obras *La Noche de mi piel* (1988), *Abalenga* (2008) y *Flor de Palenque* (2008). Além disso, possui algumas obras inéditas.

Hijos y nietos del muntú».

María Teresa Ramírez

Por sua vez, no segundo poema, temos a figura de uma mulher negra que conheceu as histórias sobre seus ancestrais com sua avó e que agora as narra para seus filhos e netos, por meio de canções. Neste último poema, há claramente a figura da mulher negra como a guardiã da memória, como aquela que narra a seus descendentes a história do seu grupo étnico-racial:

[...]

Y seguiré cantando  
canciones muy tristes  
que me enseñó mi agüela  
de príncipes negros  
traídos de África  
vendidos en el mercado  
como negros sin casta.

Y yo cuento a mis hijos  
y también a mis nietos  
para que ellos a su vez  
lo sigan contando  
a travé del tiempo  
y la historia siga  
por todos los siglos  
y nunca morirá,  
porque se volvió mito  
la mujer que enterraron  
en una inmensa ola  
a la orilla del mar.

Mary Grueso Romero

Diante dos poemas selecionados e apresentados neste texto pode-se concluir que, na da antologia em estudo, há tanto poemas que trazem como tema basilar a memória histórica dos afro-colombianos quanto poemas que abordam as tradições e culturas deste grupo étnico-racial. Todavia, é importante ressaltar que além das características supracitadas, há uma terceira particularidade nas produções da coletânea *Negras Somos!* que se relaciona diretamente ao território de origem das escritoras em questão: a presença de poemas que apresenta poeticamente os elementos do meio ambiente da Região Pacífica, uma região em que, segundo Arturo Escobar, 90% da população é negra<sup>9</sup>. (ESCOBAR, 2004) Um exemplo disso é a presença dos rios, mares e mangues na produção literária dessas poetisas. Quando não é a temática central, tais ambientes aquáticos se fazem presente por meio de metáforas ou outro tipo de referência. Diversas são as autoras que possuem produções que apresentam alguma referência ao mar, aos rios, ou aos mangues nos títulos de seus poemas: *Cali a la deriva*, Julia Guerrero; *Naufrágio de Tambores*, de Mary Grueso; *Estos días bañados por el mar*, Lyda López; *Entra en mi playa de nuevo*, Elcina Cordoba; *Mary Mar*, Maria Popov; *Nosotros, los de la otra orilla*, Jenny Córdoba; *Los manglares*, Lucrecia Pachano.

---

<sup>9</sup> Segundo o antropólogo Jaime Arocha Rodríguez (2009), o termo “afropacífico” foi utilizado pelo poeta Elcías Martán Góngora para denominar a região pacífica colombiana no qual predominam os afrodescendentes tanto no critério demográfico quanto cultural.

Tendo em vista os tempos atuais em que a afrodescendência tem sido discutida não apenas na Colômbia, mas na América Latina e em outras partes do mundo, as produções das autoras afro-colombianas do Pacífico, ao trazer a temática da afrodescendência em suas produções, fornecem indícios sobre os modos como essas comunidades do afro-pacífico pensam suas tradições e culturas. Por sua vez, a análise dessas produções contribui para compreensão do que significa ser negro ou ser afro-colombiano para essas populações. Em um momento em que diversos pesquisadores têm refletido sobre as repercussões da legislação voltada para os afro-colombianos, entender como esse grupo se vê e define sua identidade étnico-racial pode ser produtivo. De qualquer forma, esse já seria uma temática para outra reflexão, por hora esse texto limitou-se a navegar por essa antologia e apresentar algumas de suas produções que abordam a temática da afrodescendência.

## REFERÊNCIAS

ESCOBAR, Arturo. Desplazamientos, desarrollo y modernidad en el Pacífico colombiano. In: Restrepo, Eduardo; Rojas, Axel (Ed.) *Conflicto e (in)visibilidad* : Retos en los estudios de la gente negra en Colombia. Popayán : Bogotá: Editorial Universidad del Cauca, 2004.

ESCOBAR, Guiomar. El Encuentro de Mujeres Poetas Colombianas, creador de un nuevo Canon poético. Bogotá, 2007. Disponível em: [http://www.magfc.org/magfc/mag\\_doc/gc\\_01.pdf](http://www.magfc.org/magfc/mag_doc/gc_01.pdf). Acessado em 01/05/2010.

ESCOBAR, Guiomar; ZAMORANO, Alfredo. *Antología de mujeres poetas afrocolombianas*. Bogotá: Ministério de Cultura, 2010. p. 590. (Biblioteca de Literatura Afrocolombiana, v.XVI). Disponível em [http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/87970/16-antologia-de-mujeres\\_afrocolombianas .pdf](http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/87970/16-antologia-de-mujeres_afrocolombianas.pdf). Acessado em 17/12/2011.

ESCOBAR, Guiomar; ZAMORANO, Alfredo. *Negras Somos!*: antologia de 21 mujeres poetas afrocolombianas. Cali: Universidad del Valle, 2008.

KRAKUSIN, Margarita. Cuerpo y texto: el espacio femenino en la cultura afrocolombiana en María Teresa Ramírez, Mary Grueso Romero, Edelma Zapata Pérez y Amalia Lú Posso Figueroa. In:Ortiz, Lucía(ed.) *Chambacú, la historia la escribes tú*: ensayos sobre cultura afrocolombiana. Madrid: iberoamericana, 2007.

LAWO-SUKAM, Alain. (A)cercamiento al concepto de la negritud en laliteratura afro-colombiana. *Cincinnati Romance Review: Afro-Hispanic Subjectivities*. Cincinnati – EUA, n.30, p. 39-52, 2011. Disponível em: <http://www.cromrev.com/volumes/vol30/03-vol30-lawo.pdf>. Acessado em 21/12/2011.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

PRESCOTT, Laurence E. Evaluando el Pasado, Forjando el Futuro: Estado y Necesidades de la Literatura Afro-Colombiana. *Revista Iberoamericana*. Pittsburgh, PA - EUA, v. LXV, n. 188-189, p. 553-565, jul./dez. 1999.

PRESCOTT, Laurence E. Perfil histórico del autor afrocolombiano: perspectivas y problemas. *América Negra*. Bogotá – Colombia, n. 12, p.104- 125, 1996. Disponível em <http://puj-portal.javeriana.edu.co/portal/page/portal/Facultad%20de%20Medicina/1documentos/amenegra/AmericaNegra12.pdf>. Acessado em 12/12/2011.

RODRÍGUEZ, Jaime Arocha. Homobiósfera en el Afropacífico. *Revista de Estudios Sociales*. Bogotá, n. 32, p. 86-97, abril 2009. Disponível em

<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=81511766007>. Acessado em 21/12/2011.

ROMERO, Mary Grueso "De cómo expandir el espacio de la escritura". Entrevista concedida a Juan Pablo Angarita B. em 14 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biblioteca-afrocolombiana/antologia-mujeres-poetas-afrocolombianas/multimedia-entrevista>. Acessado em: 17/12/2011.

VARGAS, Nicolay. Aproximación al problema de las literaturas de minorías. Mujeres, negros e indígenas en el mapa historiográfico de la literatura colombiana. Revista *Lingüística y Literatura*. Medellín - Colômbia, n. .47/48, 200. Disponível em <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/lyl/article/viewFile/1904/4603>. Acessado em 20/12/2011.

WALTER, Roland. Memória, história e identidade cultural na literatura da diáspora negra. In: \_\_\_\_\_. *Afro-América :diálogos literários na diáspora negra das Américas*. Recife, Bagaço, 2009. p.61-111.